

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

## SEMANARIO PROGRESSISTA

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

### Subindo sempre

Ataques consecutivos, os mais violentos, os que mais fundo podiam ferir e calar, são os que tem recebido o honrado e prestigioso chefe do partido progressista, gloria do nosso paiz, cabeça privilegiada que pensa e estuda, que aconselha e executa, que tem sabido honrar a politica portugueza!

Perante elle, curvam-se as notabilidades politicas do estrangeiro. Mas, com o manifesto intuito de o ferir, de o desprestigiar, de inutilisar a sua gloriosa vida publica, tambem se tem feito campanhas odientas, que, em lugar de attingirem o fim com que são inspiradas, o elevam e dignificam, mais o fazem subir no espirito publico, no conceito do mundo politico. E, com elle, sóbe o prestigio do nosso partido.

A dentro das fileiras progressistas, nem ha ambições, nem ha homens que se sirvam da intriga e do odio para satisfazer caprichos ou para saciar um espirito de vingança. O que ha, é homens d'estado. O que ha, é homens de saber e de uma grande dedicação pelos interesses do paiz. Dizer o contrario, não só é falsear a verdade, como até é manifestar odios.

No campo monarchico—onde sempre esteve—ao lado das instituições vigentes, o partido progressista tem pugnado pela manutenção da liberdade e da ordem, tem sabido defender-se heroicamente de todos os que o pretendem atacar e ferir, e tem sabido vencedor de todas as luctas onde é chamado a defender-se ou a defender o prestigio das instituições!

Em cada batalha que entra, alcança um louro para juntar aos muitos que enriquecem a sua bandeira partidaria!

Quem pode dizer o contrario?

Os seus inimigos, os seus adversarios a quem o odio pessoal cega. Ninguém mais o diz, ninguém mais se atreve a fazel-o!

De cada ataque que o seu chefe recebe, o seu prestigio sobe; e é ver-se a veneração com que todos os seus correligionarios o tratam, é ver-se o respeito, a admiração, que elle inspira a todos—a

admiração que elle inspira aos mais notaveis homens publicos do estrangeiro.

Toda a sua vida publica constitue uma das mais brilhantes paginas da nossa historia politica. Só á sua morte reconhecerão todos o que o paiz e as instituições lhe devem—disse-o já um dos nossos mais considerados homens d'estado.

E dá-se tudo isto, precisamente, na epoca em que o nobre chefe do nosso partido tem sido mais atacado, mais combatido. E vê-se subir o seu prestigio politico, vê-se notabilisar a sua vida, vê-se engrossar e unir, fortemente, as fileiras do partido progressista, no momento em que os ataques contra elle são mais violentos!

Que prova tudo isto? Que o partido progressista é o mais forte, o mais importante e numeroso agrupamento politico, o melhor organizado e disciplinado do nosso paiz.

Que o sr. conselheiro José Luciano de Castro é o mais respeitado, o mais notavel e mais prestigioso homem publico de Portugal, em volta de quem se reúnem, apesar dos ataques, dos odios e intrigas que contra elle se tem desencadeado, as esperanças da nação, que na sua acção e saber confia porque, apesar da velhice e doença, elle é o primeiro politico portuguez e é o seu partido aquelle que mais tem pugnado pela manutenção da monarchia e mais tem contribuido para o restabelecimento do nosso credito, ultimamente tão abalado.

É uma legitima gloria para nós e para todos os que constituem o mais forte agrupamento do paiz em ouvir tudo isto, até da bocca dos adversarios, e termos um chefe que, quanto mais atacado, mais sobe no conceito publico e mais prestigio alcança, no paiz e no estrangeiro!

### Cartas d'aldeia

Ville de Tanel, 10 de Junho

Diz esta nossa gente por aqui que:—o cantar quer hora; e eu acrescentarei, que:—o fallar e o es-rever tambem quer hora; e porque eu não estou em hora de cantar, tambem não posso estar em hora de escrever: por isso a minha carta d'hoje será pequena.

Parece, que estamos n'um mundo novo: o mundo velho já acabou; isto agora é um mundo novo!

Após o estremecimento heroico com que os portuguezes de 1640 atiraram para lá das fronteiras o jugo, com que a Hespanha nos opprimia, os Leões de Castella tentaram cahir de novo sobre a presa, que se lhes escapara n'um arranque de desespero; e, tentando pagar na mesma moeda, procuraram formar uma conspiração, em Portugal, que attentasse contra a vida de El-Rei D. João IV, se apoderasse da pessoa da rainha, e pro lamasse a Filipe IV rei de Portugal; o dia aprasido era o 5 d'agosto de 1641.

Com effeito o Arcebispo de Braga, D. Sebastião do Mattos de Noronha, que era hospanhol, natural de Madrid, e eleito Arcebispo Primaz por Filipe 3.º tomou a iniciativa da conspiração conseguindo adhesões importantes de grandes fidalgos, como o Marquez de Villa Real, e seu filho o duque de Caminha, conde de Armar, D. Agostinho Manoel e outros traidores, vindos do commercio e do povo; mas quiz Deus, que a conspiração fosse descoberta a tempo, em o dia 28 de julho; sendo presos todos os conspiradores, com o Arcebispo á frente, e todos elles foram julgados, condemnados e executados summariamente, á excepção do Arcebispo que falleceu na prisão n'aquelle mesmo anno de 1641.

Hoje em dia conspira-se ás claras contra as instituições, contra o Rei e contra a Familia Real; faz-se mesmo gala de uma propaganda revolucionaria; denuncia-se os conspiradores uns aos outros, e todos tomam um ar de ameaça contra o existente; e tudo vae pelo *malhor dos caminhos* com o mais des-arado alvedio, sem respeito nenhum á lei, á autoridade e ao direito; e tu lo *vae bem!*

É, ou não é, este de ago a um mundo novo? Trago-lhes isto para aqui a proposito d'esta dia da festa de Corpus Christi. A quinta feira da procição do Corpo de Deus era antigamente um dia de calor e de um sol queimante.

A procição era ahí em Barcellos, da banda de manhã, 11 horas, a instancias do commercio local; pois a Camara teve de lutar contra as influencias do commercio, e celebrava de tarde, pois que todos se recusavam a tomar parte na procição aquella hora do meio dia, em que o sol abrasava, e o calor soffoava a todos.

Sou eu um, dos que ainda chegaram a incorporar-se na procição aquella hora do maior calor; e, não lhes digo nada, podia frigr-se um ovo na cabeça de cada cidadão ao entrar-se na Collegiada no regresso da procição do Corpo de Deus.

Ora comparem os meus amigos este dia de hoje, brus o, frio, como n'um dia de janeiro, com os antigos dias e tempos da procição do Corpo de Deus, e digam-me, se pare o, ou não parece, que estamos n'um mundo novo, ao menos, em outro paiz, que não é o nosso antigo paiz?

Está tu lo muda lo, na terra e no ar; a verdade é esta.

—Os dias chuvosos tem estorvado muito, e até prejudicado bastante, a colheita do centeio. As segadas vão-se fazendo aos pou-

cos; a palha molhada pelos chuviros, que se tem succedido n'estes dias de Junho, põem em risco de estragar-se o grão, que contem; os milhos das terras fundas correm grande perigo com esta invernia constante, e as manhãs frias, quasi gelantes, tem prejudicado a vinha pasmosamente. Eu estou ainda pela opinião do nosso saragoçano:—a produção vinicola será, este anno, menos que mediana.

Corre bem, muito bem, para os milhos da resteva; mas já diziam os nossos velhos:

«Resteva regada vinha vindimada.»

Em fim vamos com o Pedro Couinho Velho: *Deus super omnia.*

Tem-se vendido vinho americano a 5.000 reis a pipa; outro tem-se derrancado, aproveitando-se para queimar. Dize-n-me, que a nasença da uva foi boa, mas que está já quasi toda perdida; sacudindo-se os cachos, os bag's cahem ao chão; e com o frio e com a chuva. Desongnem-se: o vinho quer calor para se criar, calor para se vindimar e ainda calor para se beber.

«Molhas a resteva? «Se cas a garganta.»

—Fez exame de concurso por provas publicas, ficando plenamente approvedo, na Relação de Braga, o meu dilecto amigo P.º Manoel Rodrigues de Miranda, de Roziz e actual concmeadado na frigezia do Couto.

O P.º Manoel Miranda junta ás virtudes, que tem, muita applicação ao estudo. Dou-lhe aqui um sincero abraço de sinceros parabens.

—Como eu estou *vis-à-vis* de S. Pedr. Fins de Tanel, não sei, do que se vae a lá pelo campo do Valle; por isso tambem não sei com quem seja a refeencia do «Commercio» do sabbado, a um padre-ferrad! Por aqui, nos fins do Valle, não ha d'isso; por aqui são todos dignos do lugar, que occupam.

Eu disse, que lhes dava hoje uma carta peq'na; e, afinal, si viu-me da m'ida do ce'ano. Se é certo, que o fallar e o es-rever quer hora, não é menos certo pelo visto, que: «O es-rever e o fallar vae no começo!»

—Está na sua casa da S'va as exim.ªs sr.ªs D. Maria Antonia e D. Maria Francisca Alfoforado. Até á semana.

Passeracio

### ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escriptorio na:

R. Direita, 97.

### Arboricultura fructifera

Nadamos em vinho, a nossa attenção e os nossos cuidados, visam á augmentar a produção d'um producto, que não sabem's onde e h'ca não diminuido, antes pelo contrario augmentou lo, o fabricante movimento da plantação.

Se me fosse permitido aconselhar, d'harmonia com o actual estado

de coisas eu diria:—não descuideis a vinha, mas voltae a maior parte da vossa actividade para a cultura fructifera.

A cultura dos fructos bem dirigida, pode ser para o proprietario uma importantissima fonte de receita.

Os bons fructos são sempre procurados e bem remunerados, em todos os centros de consumo.

Não temos só o mercado nacional a darnos bons proventos, temos tambem os estrangeiros, que estão sempre promptos a comprar o que é bom e bem apresentado.

A Inglaterra, Alemanha e Russia, compram todos os fructos bem escolhidos, por preços elevadissimos.

A França em condições talvez ainda um pouco inferiores a nós, tem feito n'este ramo agricola os progressos mais extraordinarios.

Para avaliar darei uma nota da produção fructifera no anno de 1892, segundo o que resa na respectiva estatistica official:

	Rendimento Hectolitros	Valor Francos
Maçã e pera para consumo.....	3.816:249	21.591:755
Pecago e damasco	716:461	6.657:709
Ameixa.....	991:612	13.733:617
Cereja.....	789:642	6.886:156
Ameixa.....	302:801	5.853:143
Nóz.....	830:323	10.810:103
Castanha.....	5.347:843	34.655:876
Azeitona.....	1.090:477	14.556:949
Laranja e limão.....	231:458	2.681:579
	14.026:866	117.443:735

A esta produção ainda é preciso juntar 35.818:325 francos, como valor dos fructos produzidos nos jardins; 203 milhões valor de 41.084:807 hectolitros de maçã e pera, consumidos no fabrico da cidra.

Recapitulando a produção fructifera total da França no anno de 1892, representou um total de 356.261.000 francos; ou sejam 64.127:530:300 rs.

A Italia é um grande concorrente da França, que faz todos os esforços para estender o seu commercio exterior de fructos, sobre todos os mercados da Europa.

A Belgica que apesar da sua superficie dezete vezes menor que a da França, tendo a lutar com um clima bastante rigoroso; exporta hoje cerca de 14 milhões de francos em fructos frescos.

O Estados Unidos expdem hoje em desvio á Europa, e principalmente para a Alemanha e Inglaterra, cerca de 20 milhões de dollars (10 milhões de francos) de maçãs, peras e ameixas.

Apesar de todos os esforços difficil será ás outras nações, á excepção de Portugal, que a sua produção fructifera possa rivalisar com a França; pois que em fructos de luxo, possuem as preciosas peras e maçãs da Normandia e Touraine; os pecegos de Montreuil, e chancelas de Thomyer e Fontainebleau, a ameixa d'Agen, etc.

Confrontando todos estes dados, podemos avaliar a extensão da cultura fructifera, em regiões que estão em inferiores condições á nossa.

Em Portugal a região fructifera por excellencia, é a luriense, o que não quer dizer que todo o paiz, não produza admiraveis e magnificos fructos, em todas as outras provincias.

No Minho são para recomendar, principalmente, a maçieira, cerejeira, pereira, ameixeira, nogueira e castanheira.

L. Marçal.

### CHRONICA

lá que o sr. do «Jineiro» me vae deixando viver, e que o sr. Albino Leite veio ás boas, posso dizer-lhes alguma coisa do tal «maldito cherro».

Se, de repente, o «Passeante» parar, abandonando os seus passeios semanais, carissimos leitores, ficae avialos!

Terá morrido envenenado ao passar tranquilla mente por qualquer das principaes ruas da nossa linda terra.

Parece que os narizes da população, e muito principalmente os da edildade, são insensiveis!

A população é muito meridional para se importar com assumptos de esta ordem. A edildade, segundo me parece, tem os narizes habituada a toda a especie de maus cheiros.

Mas o cidadão limpo, que tem os bons hábitos de se banhar todos os dias, tremer de susto, reluzente: edis, o cidadão de pituitaria delicada, como ha-de elle aturar isto?

Senta-se á janella tomando um pouco do ar fresco da tarde. Um ar-so mais forte atrai-lhe com as emanacões do cano que lhe passa á porta.

Afflicto, bae para a rua. A dois passos uma bocca de lobo fal-o sentir enjões. Segue. Mais adiante, uma porta de fofa que se abre, esperando que se faça mais tarde, para não dar escândalo. Caminha apressado. De repente vê-se perdido: O cheiro dos canos augmenta, o lix das ruas sedentas de vassoua pegase lhe ás botas.

São to da noite, começa a limpeza das fossas. O ambiente pesado causa-lhe vertigens. O barcellense corre a casa, fecha portas e janellas, entorna litros d'eseheia e, n'um sorriso victorioso, desafia o mau cheiro.

Illusão fugaz! Passada a impressão primeira, atravez das portas, das fendas das janellas, como o sol pelas vidracas, lá entra o cheiro insolente importuno e feroz.

Desorientado, o cidadão barcellense foge, corre como um louco pela villa em lora e, se consegue ainda um pouco de vida, vai descansar para o alto da carreira de tiro, olhando compassivamente para a linda villa e esperando um novo dilúvio ou que... um raio... illumine quem pode prover-tiar.

Um passeante

P. S.—Pobre correspondente do «Janeiro»!

Começou enterrando na frondosa cabeça uma carapuça-talhada sem medida.

Acertou-lhe, não ha dúvida. Deixa de pe tudo o que, a seu respeito, aqui disse, deita tolice analysando períodos das chronicas, e sempre perdido, n'um pessimo terreno, só se defende com a linguagem primorosa, que a policia ha por bem não consentir, ainda que nos mercados de peixe.

Que lhe façam bom proveito os louros celbidos n'essa brilhante posição!

Continue, continue com a mania dos cáchorros.

Em materia cões, declaro-me incompetente.

O sr. Albino Leite, a quem pessoalmente tive o gosto de dirigir me, respondeu, muito gentilmente, na «Folha da Manhã».

O sr. Albino Leite, não se zanguel. Siga, que genio!

O Passeante, tenho muito prazer em dizer-lhe, é um cidadão pacato que teve a feliz lembrança de pedir um cantinho do «Commercio» para dizer verdades.

Essas verdades, ás vezes, são duras. Mas, sr. Albino, quem não quer ser lobo, não lhe vista a pelle.

Cada um na sua casa pode fazer o que quizer. Na vida publica e social ha-de aguentar se com a critica.

O sr. Leite, de resto, está de accordo comigo, no que folga.

E' muito nervoso, bem sei, mas não diga antes de tempo que não gosta do Passeante.

E' injusto. Eu sou seu amigo. Por isso mesmo é que lhe digo: Tome calmantes, porque as reflexões dão mau resultado.

Notas locais

Casmurric

O órgão da camara não gostou do que aqui dissemos no nosso ultimo n.º, com a mesma epigrapha, a respeito da conclusão da obra da rua Emygdio Navarro, em Barcelinhos, e a proposito d'essa inoffensiva no icia, investe, furioso, contra a ultima vereação progressista.

Acalme um pouco os nervos, collega, e não se zanguel por tão pouco, que não tem motivo para isso.

O que aqui dissemos foi a verdade. Se a obra tem estado parada mezas seguidas, se não está ainda concluida, é simplesmente por uma inexplicavel casmurric da actual vereação.

O dinheiro deixado pela vereação progressista, diz a «Folha», foi pouco, não chegava para a conclusão da obra iniciada; mas apesar do pouco sempre ficou algum, o preciso, pelo menos, para ir continuando com o calcetamento da rua até que a camara actual, no seu primeiro orçamento suppl. montar, se habilitasse com a verba necessaria para a conclusão da rua.

E não era preciso muito dinheiro para isso. O collega mesmo o confessa, dizendo que a obra a fazer está orçada em 360:910 reis.

Ora tendo a vereação progressista deixado para essa obra 150:000 reis, bastava que a actual vereação mettesse no seu orçamento a verba de reis 210:910 para ter o dinheiro necessario para a conclusão da rua.

A primeira vereação progressista que substituiu a ultima camara reger-

adora também encontrou obras começadas e, apesar de não fiar em orçamento dinheiro para a sua conclusão, essas obras ficaram-se, e algumas, como para exemplo a conclusão da estrada de Villa Coxa, não custaram pouco dinheiro.

Só n'essa estrada gastou a vereação progressista quantia bastante superior a a com os de reis.

Tambem a «Folha» tem para ahí fallado em pedra retirada da rua Emygdio Navarro para obras particulares, fazendo d'isso cavallo de batalha, deixando mesmo transparecer a insidia de que a camara transacta consentiu em que se roubasse o municipio. E' mais uma insidia propria de homens pequeninos na alma e no corpo.

A pedra do antigo pavimento e dos passeios gastou-se em grande parte no cano de esgoto que foi feito desde o alto da rua até a ponte; outra, a que para isso servia, foi empregada na parte do passeio que já está feito; muita, foi transportada para junto da igreja de Barcelinhos e ali britada, por não servir para outra coisa, e com ella foi que a actual vereação compoz a estrada na Boavista; e o resto, ainda o localista da «Folha» a pôde ver, se se quizer dar ao incommodo de um passeio até áquella rua.

A unica pe-ra que d'alli sahio foram uns quatro ou cinco carros, di que não pôdi ser utilizada nos passeios e que o arrematante levou para outra obra, mas essa pagou-a, como consta da guia recibo n.º 188 com data do 14 de novembro ultimo. Essa guia, que o emproteiro nos confiou, temol-a aqui na nossa redacção á disposição de quem a quizer examinar.

E eis no que se effica o terrivel desvio de que a «Folha» insidiosamente vem fallar.

E' bom que aquelles que querem que se faça justiça aos seus actos sejam também os primeiros a dar o exemplo, não tendo em tão pouca conta a honra alheia.

Ainda desejamos convoscor mais um pouco com o localista da «Folha», d'illo-he alguns informções a respeito do euprestimo municipal feito pelo vero ção progressista, mas como hoje nos fletio o esp go para tratar minutos me te este assumpto, fall remos no proximo n.º do Commercio.

Nada perderá com a demora.

Novo café e restaurante

Será, em breve, inaugurado, n'esta villa, um magnifico café e restaurante, propriedade do sr. Antonio Mattos, que, para isso, está procedendo a importantes obras no seu estabelecimento da Rua D. Antonio Barral.

Pelo que ouvimos o sr. Mattos conta fazer uma installação elegante e confortavel o que ha muito falta n'esta villa.

E' louvavel a iniciativa do sr. Mattos que é muito trabalhador e activo, mere em lo os seus esforços o melhor exito, o que sinceramente lhe desejamos.

Fallecimento

Falleceu no hospital da Misericordia o 1.º cabo do b talhão aqui quartelado sr. Valença. O seu funeral teve lugar no ultimo sabbado, sendo-lhe prestadas as honras militares da ordenança.

«Regenerador-Liberal»

Reappareceu, no ultimo domingo, substituindo a Folha Liberal, semanario franquista que se publicava n'esta villa, o Regenerador-Liberal.

O collega volta á lide cheio de fé e esperanças no vaiimento das suas hostes e dos seus dirigentes. Do Regenerador-Liberal não temo: senão a recordação de camarad gem leal e correcta.

Só temos pois que o saudar, appetecendo-lhe todas as prosperidades. O seu director é o sr. Joaquim José d'Araujo, negociante e vereador municipal.

Diz-se:

—Que foi muito notado que o sr. presidente da camara, l'vundo á sua direita o rev.º reitor de Viados, levasse á esquerda o sr. Joaquim Araujo;

—Que um d'esses logares pertencia de direito ao sr. Francisco Carmona, com riciante considerado e antigo presidente da Associação Commercial;

—Que o dito sr. Carmona parece que não se entende bem com os companheiros que lhe deram, e pouco se entende com o seu presidente;

—Que foi muito apreciada a figura do sr. Manoel das Corgas, sendo opinão unanime sr. essa linda figura de vida a ter sido o dito vereador muito aplaudido;

—Que ainda não era dos peores encadernados o sr. Sá e Sousa;

—Que a procissão passou na rua de S. José devido a imposições politicas do sr. João Candido;

—Que por tal motivo este sr. subiu de prestigio, sea do muito cumprimentado.

Festas em Famalicao

Hoje e ána ihã realisam-se, em Villa Nova de Famalicao, importantes festas em honra de Santo Antonio, as quaes promettem atingir grande brilhantismo, conforme o indica o programma a que damos publicidade.

Hoje, alvorada por 2 bandas de musica e salvas de tiros. Ao meio dia, reopção á banda dos Voluntarios d'esta villa que, de tarde, das 3 ás 6 horas, tocará com a banda de Famalicao nos respectivos cretos.

A' noite, lindas illuminações e fogo pelos pyrotechnicos do Chavã e Sant'Iago d'Antas.

Amanhã, festa religiosa e, de tarde, torneio de tiro no Club de Caçadores e musica pelas bandas de caçadores 3, Famalicao, Barcellos e outras. Cantigas populares, e á noite, novas e brilhantes illuminações, musicas e fogo pelos distintos artistas Doveza, do Porto, e Baptista, de Moreira de Rei, a despique.

E' de esperar que os barcellenses affluam, hoje e amanhã, a risonha villa, onde as festas serão brilhantes.

Impressões

Ha já duas semanas que fomos em no so poder o capitulo XXV d'esta interessante narrativa.

Por absoluta falta d'espago vem-nos obrigados, mais uma vez, a adiar a sua publicação, do que pedimos desculpa ao seu illustrado autor.

Seminaristas em passeio

Na ultima 4.ª feira passaram n'esta villa, em direcção a Fão, aonde foram em digressão, os alumnos do Seminario de Santo Antonio, de Braga e os respectivos rev.ºs padres directores. Os alumnos vinham uniformizados e eram numerosos.

A um d'elles, a quem uma imperiosa necessidade obrigou a uma visita á privada que alli existe na Praça D. Pedro V e que recommendamos á vereação, a bem da

hygiene e segurança publicas, naufragou, porque se abriu o piso pôdre, n'aquella abysmo perfumado, sendo salvo, com vida é certo, e ainda bem, mas lamentavelmente pintado...

Ninguem está livre d'uma espiga assim, que sentiremos tanto mais quanto é certo que ella succedea a um hospede e joven, que por certo maldirá a sua má sorte passando n'estas paragens em hora de tão duros apertos...

Que providencie quem tem obrigação e dever de o fazer.

Corpus Christi

Na ultima quinta feira e na forma dos annos anteriores, sahio, da igreja Matriz, a procissão de «Corpus Christi», incorporando-se n'ella, como é costume, as autoridades civis e militares e fechando-a a vereação municipal com o seu estandarte, a guarda de honra do batalhão e a banda e corpo activo dos Bombeiros Voluntarios.

Notamos, n'ella, a falta das escolas primarias, que, nos ultimos annos, a tornavam mais extensa e mais imponente.

Atraz do pallio o administrador do concelho sr. Visconde da Ferveça, levando, ao seu lado direito, o deputado da nação e nosso illustre chefe sr. dr. Vieira Ramos e, ao lado esquerdo o secretario da administração, sr. Secundino Esteves. O pessoal do nosso tribunal, juiz de direito substituto, sr. dr. Barros de Mattos, delegado sr. dr. Pinto Ribeiro, escriptaes, procuradores e officiaes do juizo, ia largamente representado. Da Camara, o seu presidente, sr. dr. Augusto Monteiro, ladeado pelos vereadores srs. Abbade de Viados e Joaquim Araujo, seguindo, atraz d'estes, os vereadores srs. Abbade d'Alvellos, Manoel José de Sá e Sousa e Francisco Carmona.

Depois, os officiaes do nosso batalhão e respectiva guarda d'honra, musica e corporação dos Bombeiros. Atraz do andar de S. Christovão, a banda da Officina.

Festividade

Na proxima 6.ª feira, realisase, na igreja da Santa e Real Casa do Hospital, uma festividade em honra de St.ª Gertrudes Magna.

A festa consta de missa cantada, com exposição do S. S. Sacramento e sermão, de tarde.

A missa será cantada pelas educandas do Collegio e Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria.

Orador é o intelligente director do Collegio Povoense, da Povia de Varzim, rev.º Manoel Ribeiro Pontes.

Politiquee

A Folha da Manhã investe contra o digno administrador interino, sr. Visconde da Ferveça. Sempre a eterna politiquee!

O tal caso de Barqueiros resumese em meia duzia de palavras: Houve, ha cerca de dois mezes, uma rixa, entre dois individuos de Barqueiros.

O regedor não deu participação do occorrido, visto nada mais haver alem de uma questão velha sem consequencias entre dois filhos seus.

Um mudo ou surdo que presenciava a scena, empoleirado n'um carro, soffreu um pequeno ferimento.

Nem elle nem pessoa de sua familia apresentaram queixa alguma.

Agora dizem-nos que o surdo está no hospital. Ignoramos o motivo da entrada, mas, passando-se as coisas ha dois mezes, custa-nos a crêr que seja o ferimento referido. A não ser que o pobre surdo fosse tratado por qualquer individuo sem habilitações, que não soubesse cural-o de uma coisa tão pequena.

De resto, o caso passou-se estando em exercicio o exm.º Conde de Villa Boas, que nada fez, porque na da tinha a fazer.

O sr. Visconde da Ferveça é tão responsavel n'este caso como é res-

ponsavel pela catastrophe da Catania. —O mesmo collegio local também faz politicamente relativamente a uma medida legissima tomal-a pelo digno administrador interino.

O sr. Visconde, cumprindo a lei, como muito bem reconhece a Folha, convidou os medicos, que exercem clinica n'este concelho, a registarem na administração os seus titulos de habilitação.

Receberam officio os srs. drs. Ferraz, Mendes do Valle e Mattos Graça, correligionarios e amigos do sr. Visconde. Veja-se bem a imparcialidade e rectidão inspiradoras da providencia administrativa.

Todos os solicitados tomam respondido ao digno administrador. Uns registando os seus diplomas, outros pedindo pequenos passos.

Até agora não appareceu resposta do sr. Reis Valle, que exerce clinica ahí pelas Necessidades e circumvisinhanças.

Se caso individuo não está legalmente habilitado, se está fóra da lei, soffra-lhe as consequencias.

O sr. administrador, offeendo aos seus correligionarios, provou bem que a politica ou politiquice estava longe do erro.

Porque é at cada pela Folha? Porque cumpria a lei, diz o mesmo jornal.

Pois nós appl. utimos a providencia tomada, esper n'lo que o sr. Visconde da Ferveça continue, como eremos, seguindo todos as prescripções da lei, bem clara n'osto assumpto.

Excursão á Galliza

Na proxima quinzena do mez d'agosto deve realisar-se uma grande excursão a Santiago de Compostella, por occasião da exposição regional que n'aquella cidade va e sr inaugurada com a presença do rei Affonso XIII.

Todas as pessoas que tomarem lugar n'esta excursão terão a facilidade de visitar as cidades de Ponte Velra e Villa Garcia.

A partida deve effectuar-se na madrugada de um sabbado e o regresso será na segunda-feira seguinte.

O comboio excursionista sahirá da estação do Porto, tomando passageiros em todas as estações até Valença.

Os preços para os passageiros que entrarem em qualquer das estações desde Campaia a Vianna, bilhetes de ida e volta, são os seguintes: Em 1.ª classe, 6:20; em 2.ª classe, 5:00 e em 3.ª classe, 3:00 reis.

Os bilhetes provisorios estão á venda na Drogaria Portuense, á rua do Almalá, Porto e Pharmacia Vianna, no largo de S. Domingos, em Vianna do Castello.

A requisição dos bilhetes provisorios pode ser feita desde já terminando o prazo, impreterivelmente, no dia 15 de julho.

Os excursionistas que ontrarem na estação d'esta villa pagam os seus bilhetes pelos preços do Porto, se são os que acima publicamos.

Acto

Fez hontem acto da 14.ª cadeira do 5.º anno de medicina na Universidade, ficando plenamente approvedo, o nosso presadissimo amigo e patricio sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

As nossas mais sinceras felicitações.

Varias noticias

A festividade do SS. Sacramento, que devia ter iogar amanhã, na Collegiada, foi transferida para o mez de julho, por não haver orchestra para este dia.

—No domingo ultimo estiveram de passeio, n'esta villa, as directoras e alumnas do Collegio do Monserrate, de Vianna do Castello, visitando os sitios mais formosos d'esta villa e o

collegio dos Sagrados Co-  
legios de Jesus e Maria.  
Tambem estiveram no  
hospit le cerca. Foram re-  
cebidos n'esta villa pelo sr.  
Manoel Ramos de Paula.

**Juros das inscrições**

Estão em pagamento, os  
do 1.º semestre de 1909, na  
repartição de fazenda d'este  
concelho, desde o dia 15  
do corrente em diante.

**Banda dos Bombeiros**

Seguiu hoje, no comboio expresso,  
para Famação, a tomar parte nos  
importantes festejos de Santo Antonio,  
a excellente banda dos B. Velantarios  
d'esta villa que, devido á multa com-  
petencia e extraordinaria dedicacão  
do seu director, o sr. Manoel da Sil-  
va, que é um musico distinctissimo, tem  
merecido os maiores louvores da im-  
prensa das terras onde tem feito ou-  
vir-se, o que honra, sem duvida, todos  
os seus executantes e muito principal-  
mente o seu intelligente director.

Os nossos collegas de Vianna, onde  
a nossa banda fez tocar no ultimo do-  
mingo, dirigem-lhe as mais honrosas  
referencias, de modo a considerá-la, e  
muito justamente, uma das melhores,  
se não a melhor, das bandas civis da  
provincia do Minho, recebendo ella, na  
festa da princesa do Lima, entusiasticas  
manifestações d'apreço da enorme  
massa de povo que a escutou, admiran-  
do todos, não só a boa execucao, como  
a afinação e a maneira que fazia sobre-  
sahir o desempenho das peças.

Muito folgamos com estas referen-  
cias da imprensa viannense e gostosa-  
mente as registamos, como incentivo  
e louvor aos dignos regente e musi-  
cos da nossa banda dos Bombeiros.

**Transferencia**

Por conveniencia de ser-  
viço foi ultimamente transfe-  
rido do Marco de Canavezes  
para a estação telegrapho-pos-  
tal d'esta villa, o 2.º aspiran-  
te sr. Francisco Augusto Ro-  
drigues.

Pelas boas referencias que  
lhe fizeram alguns jornaes  
na occasião da sua transfe-  
rencia e ainda por informa-  
ções particulares, sabemos que  
o sr. Rodrigues é um bom  
empregado, zeloso no cumpri-  
mento dos seus deveres e mui-  
to attencioso para com o pu-  
blico.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Amanhã—as sr.ªs D. Maria da  
Gloria de Sequeira Braga e D.  
Maria Deolinda Ferreira Carmo  
e o sr. Jorge de Barros Lima.

Dia 14—as sr.ªs D. Emilia  
Guimarães, D. Maria Augusta  
Braga e D. Lydia da Costa Lima.

Dia 15—as sr.ªs D. Maria  
Francisca de Sousa da Silva Al-  
coforado, D. Suzanna Julia Sar-  
mento Veloso e D. Maria Ferra  
de Jesus Esteves.

Dia 16—o sr. Francisco de San-  
ta Caravana.

Dia 18—as sr.ªs D. Maria Vi-  
ctoria Barros Lima, D. Noberta  
Candida da Silva Lima e o sr. Jo-  
sé Marianno d'Azevedo Figueire-  
do.

Com sua com.ª irmã, a sr.ª D.  
Maria Emilia de Vasconcellos de  
Almeida Ferraz, que no Porto se  
encontrava em tratamento da do-  
ença nervosa que nos ultimos tem-  
pos tem soffrido, e de que está  
muito melhor, chegou, ha dias, a  
esta villa o nosso respeitavel ami-  
go sr. dr. Antonio Miguel da Cos-  
ta d'Almeida Ferraz, digno pro-  
vedor da Misericordia.

Suas com.ªs regressam ao Porto,  
hoje, tendo ainda demora n'aquella  
cidade.

—Está restabelecido dos seus  
ultimos incommodos o sr. dr. Pau-  
lino de Valle, digno sub-delegado  
de saude.

—Esteve n'esta villa o sr. Silva  
Ramos, digno 1.º official da re-  
partição de fazenda do districto.

—Com sua com.ª esposa encon-  
tra-se n'esta villa o nosso estima-  
vel patricio sr. João Diogo de  
Sousa Pinto, que aqui vem conda-  
lecer da grave enfermidade que  
soffreu ultimamente.

—Vimos n'esta villa o nosso  
presado amigo sr. dr. Alberto de  
Sepulveda, digno notario em Fa-  
miliação.

—Tambem aqui vimos o nosso  
patricio e amigo sr. Sebastião de  
Azevedo.

—Está n'esta villa o nosso il-  
lustre amigo sr. conde de Villas  
Boas, digno administrador d'este  
concelho.

—Depois de uma estada de al-  
gunas semanas na sua casa de  
Viadolos, voltou para o Porto, o  
nosso presado subscriptor sr. An-  
tonio Correia de Vasconcellos.

—Vimos ha dias n'esta villa as  
com.ªs sr.ªs D. Sophia e D. Maria  
do Carmo Barreto Alão.

—De Guimarães regressou ha  
dias a esta villa a bondosa e di-  
gna superiora do collegio dos SS.  
Corações de Jesus e Maria.

—Esteve na ultima quinta feira  
em Barcellos o nosso presado ami-  
go sr. conde Francisco Maria de  
Sousa, digno capitão da Casa  
Real.

—Está no Gerez o nosso amigo  
sr. José Lopes d'Albuquerque.

**Modas**  
E  
**confecções**  
**ABEL BRANDÃO & F. RAMOS**  
27—LOYOS—28  
**Porto**

**COMMERIO DE BARCELLOS.**  
Assignaturas  
Barcellos:—trimestre, 300 reis; se-  
mestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—  
paga adiantada—trimestre, 300 reis.  
semestre, 20. Brazil:—anno, 2:400.  
Numero avulso 30 reis.  
Redacção e Administracão—R. D.  
Antonio Barroso—Barcellos.  
Publicações  
Annuncios: linha, 30 reis; repetição  
20 reis. Communicados: linha 40 rs.  
Os srs. assignantes teem o abatimen-  
to de 25 p. c.

**ANNUNCIOS**

**Annuncio**

Pelo presente se an-  
uncia que pretendendo  
D. Thereza Soares de  
Queiroz, viuva, que se  
averbe a seu favor na  
Companhia Geral de Cre-  
dito Predial Portuguez a  
obrigação predial de 4  
l<sup>2</sup> 1/2 n.º 594 que lhe per-  
tenceu por fallecimento  
de sua neta D. Maria An-  
na de Barros Mimoso Al-  
poim Graça, de quem foi  
unica e universal herdeira,  
todas as pessoas que  
se julgarem com direito a  
impugnar este averba-  
mento deverão deduzil-o  
dentro de trinta dias, a  
contar da data d'este an-

nuncio, perante o Gover-  
nador da mencionada  
Companhia, sob pena de  
não serem depois atten-  
didas.

**EDITAL**

Conforme o disposto  
no artigo 16 e seus §§  
do Compromisso da San-  
ta e Real Casa da Misericordia  
d'esta villa e para  
os fins designados no  
§ 1.º do artigo 18 e arti-  
gos 61 e 62 do mesmo—  
eleição da Meza e Defini-  
terio para o bienio de  
1909 a 1911—é, pelo pre-  
sente edital, convidada a  
Irmandade d'esta Santa  
Casa, a reunir-se, em ses-  
são ordinaria, na respec-  
tiva igreja, no dia 20 do  
corrente mez, pelas 10  
horas da manhã. Não  
comparecendo numero  
legal de irmãos fica por  
esta forma convidada a  
Irmandade a reunir-se  
para o mesmo fim, em  
27 do corrente, á mesma  
hora, na referida igreja.  
Barcellos, 12 de junho  
de 1909.

O Vice Provedor em exercicio  
Joaquim Gonçalves Paes de  
Villas Boas.

**Merccaria**

**Bom emprego de capital**

Passa-se e vende-se o pre-  
dio com uma merccaria si-  
tuada nas Fontainhas em fren-  
te á estação do caminho de  
ferro, da Povoá a Famação  
e na estrada de macadam e  
junto ao entroncamento da  
estrada para Barcellos, que  
vem dar á igreja de Barcel-  
linhos.

Casa nova de 2 andares.  
Passa-se e vende-se por  
seu dono residir em Barcel-  
los onde tem negocio do mes-  
mo ramo.

A quem convier pode ver  
todos os dias e para com seu  
dono no prazo de 8 dias a  
contar da data d'este annun-  
cio que se acha no mesmo es-  
tabelecimento e fóra d'esse  
tempo em Barcellos na loja  
de merccaria de Manoel José  
Coelho—Largo da Camara.

**ANNUNCIO**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito  
da comarca de Barcel-  
los e cartorio do escri-  
vão do quinto officio—  
Terroso—na execucao  
hypothecaria promovida  
pelo exequente José Lo-  
pes Martius, solteiro,  
maior, proprietario, da  
cidade do Porto, contra

**Gratificação de 100:000 rs.**

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a  
quem fornecér indicações para a descoberta de  
pessoas que façam o commercio de importação  
e venda de massa phosphorica (o qual está pro-  
hibido por lei) desde que d'essas informações re-  
sulte a apprehensão da massa phosphorica com  
multa para o delinquente não inferior á gratifica-  
ção prometida. Quem souber, pois, da existen-  
cia da massa phosphorica dirija-se a Antonio  
Maria Senna Antunes, Rua da Cruz de Pedra, 135.  
Braga.

**Adubações acomodadas  
às culturas**

Alem de marcas feitas para muitas culturas  
existem á venda das melhores casas de Lisboa os  
«componentes» de todas as adubações apropria-  
das ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de amoniao
- Superphosphates de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escurpulo na preparação dos  
adubos encommendados para que os seus efeitos sejam  
seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos  
ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedides a  
**Joaquim Gonçalves da Silva Mattos**

aferridor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 19.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com-  
extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importan-  
te acreditadissima Casa Herold e C.ª de Lisboa.

os executados Maria The-  
reza da Silva e marido  
José da Silva, da fregue-  
zia de Santa Eugenia de  
Rio Govo, d'esta mesma  
comarca de Barcellos,  
mas elle auzente em par-  
te incerta dos Estados  
Unidos do Brazil, correm  
editos de 40 dias a con-  
tar da segunda publica-  
ção d'este annuncio no  
«Diario do Governo», ci-  
tando o mesmo executa-  
do José da Silva, para  
dentro de 10 dias a con-  
tar do final do prazo dos  
editos, pagar ao exequen-  
te a quantia de setecen-  
tos mil reis, mutuada por  
escriptura de 3 de de-  
zembro de 1894, lavrada  
na nota do tabellião ajun-  
tante Caravana, que foi  
n'esta comarca dita de  
Barcellos, e bem assim  
para pagar os respecti-  
vos juros d'essa quantia  
correspondentes aos ul-  
timos 4 annos e ao cor-  
rente, a doze por cento,  
custas e mais despezas e  
vinte mil reis para pro-  
curadoria, sob pena de  
decorrido o mesmo pro-  
so se proceder a penho-

ra nos predios da hypo-  
theca e de seguir seus  
termos a referida execu-  
ção até final, aos quaes  
deverá assistir ou cons-  
tituir advogado ou pre-  
curador na séde da co-  
marca, que o represente,  
sob pena de revelia.

As audiencias do ex-  
pediente ordinario d'este  
juizo tem lugar todas as  
semanas, ás terças e sex-  
tas-feiras, por 10 horas  
da manhã, no tribunal ju-  
dicial d'esta referida co-  
marca, sito nos Paços do  
Concelho d'esta villa de  
Barcellos, ou nos dias  
immediatos, quando a-  
quelles sejam feriados ou  
santificados.

Barcellos, 2 de Junho  
de 1909.

Veifiquei  
O juiz do direito 1.º substituto  
Barroso de Mattos  
O escrivão,  
João José dos Santos Terroso

**A RAINHA DA MODA**

Assignaturas

Anno, . . . . . 3:500

6 mezes, . . . . . 1:800

AVULSO 300 reis

Elegantissimo jornal de modas em  
portuguez.  
Modelos da mais alta novidade para  
senhoras e crianças.

# LOJA DO POVO

DE João de Sousa

Rua D. Antonio Barrose—Barcellos

## SEMPRE

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletet.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato, para vender muito

## Restaurante e Salchicharia

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

—Barcellos—

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—lo Melgaço, Lamego e Alentejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabação e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu Christi (Vianna do Castelo); ananaz, bananas, doce do Brazil (abacaxis e goyabada), pasteis de d'oe, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villarica a 360 rs. o litro, azeite da Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moído a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Deuro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

## Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas minerais—Algalias—Fundas—Seringsas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardinado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas post es por carta registada.

Francio de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$100.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura de annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para reparições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres ouro, relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancões, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis, Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetos, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lho serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE GRAVADOR

91 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

# Grandes Armazens de fazendas

DE

AURELIO RAMOS

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

BARCELLOS

# Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barrose, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75—LISBOA

## Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos